

O drama do Metrô (O Dia, 18/05/90)

MIGUEL BAHURY

A greve do Metrô deve servir de alerta à população sobre o quadro atual da operação do sistema. Se a paralisação priva os usuários desse notável meio de transporte, menor não tem sido o desconforto diário face às atuais condições operacionais da Companhia que, ao contrário da gestão passada que privilegiou recursos para manutenção e operação, optou por abrir várias frentes de obras de expansão, em detrimento da consolidação do sistema atual da ampliação necessária da Linha 2 até Irajá e Pavuna.

A recuperação do material rodante é precária, pois os estoques mínimos para a manutenção não têm sido repostos de acordo com as necessidades da Companhia, ocasionando paradas e evacuações frequentes dos trens, prejudicando e causando sérios transtornos à população, já insatisfeita com os constantes atrasos, face ao reduzido número de trens em circulação.

Em consequência dessa situação crítica, até hoje o Governo Moreira não conseguiu colocar em circulação, em condições operacionais, maior quantidade de trens do que aqueles que serviam à população no Governo Brizola, época em que se iniciou a recuperação do material rodante, revertendo-se o processo de canibalização e restaurando-se quatro trens do Metrô e três do pré-Metrô.

Ressalte-se, ainda, que no final do Governo Brizola o Metrô transportava, em média 400 mil passageiros/dia, cerca de 115 milhões de passageiros/ano, representando um acréscimo de 18% relativos à demanda total no ano anterior, com uma tarifa de apenas Cr\$ 2,00 (dois cruzados antigos).

Atualmente, a demanda caiu para 270 mil passageiros/dia, e o bilhete unitário custa Cr\$ 15,00, o que significa um aumento percentual de 750 mil por cento, substancialmente acima da inflação do período, superando em muito, também, os reajustes tarifários dos ônibus e os reajustes salariais.

Se a operação cada dia torna-se mais deficiente, melhor não é o estado das obras da Linha 1 e Linha 2, que estão praticamente paralisadas sem nenhuma perspectiva de alocação de recursos.

Infelizmente, esse é o drama vivido pelo Metrô, que atinge diariamente milhares de pessoas que se habituaram a prestigiar esse fantástico transporte de massa que junto com o transporte ferroviário constituem os principais meios de transporte nos EUA e na Europa, transportando em torno de 70% da população, enquanto os ônibus servem meramente como transporte alimentador e complementar. Em nosso Estado e no resto do País a realidade é muito distinta tendo os ônibus dominado o cenário urbano absorvendo quase 80% das locomoções diárias.

Miguel Bahury é ex-Secretário Municipal de Transportes e ex-presidente do Metrô.
O Dia, 18/05/90